

## CAPÍTULO 32

---

### AVALIAÇÃO DOS CARANGUEJOS TRICODACTILÍDEOS (DECAPODA: TRICHODACTYLIDAE)

*Célio Magalhães*

**Palavras-chave:** água doce, ameaça, caranguejo de água doce, extinção, impacto.

#### *Introdução*

Bem menos diversa que Pseudothelphusidae (ver capítulo 25), a outra família de caranguejos dulcícolas verdadeiros que ocorre no Brasil é a Trichodactylidae, que soma cerca de 50 espécies que se distribuem do sul do México a Argentina (Rodríguez, 1992). No Brasil, são conhecidas cerca de 30 espécies presentes em todas as grandes bacias hidrográficas do território nacional, estando ausentes apenas em rios temporários do semiárido nordestino (Magalhães, 2003). É possível que essa diversidade de espécies não deva aumentar de forma significativa no futuro, pois a curva do número acumulativo de espécies descritas desde 1783 parece já ter se estabilizado (Yeo et al., 2008). Nesta etapa do Processo de Avaliação do Estado de Conservação da Fauna Brasileira foram avaliadas 30 espécies de tricodactídeos, pertencentes a dez gêneros (Anexo I).

O estado de conservação das espécies brasileiras da família já havia sido avaliado no âmbito da Avaliação Global dos Caranguejos de Água Doce, realizada em 2008 (Cumberlidge, 2008). Porém, no atual Processo, não foram avaliadas duas espécies (*Trichodactylus crassus* A. Milne-Edwards, 1869, e *Valdivia cururuensis* Bott, 1969) cuja situação taxonômica era considerada como incerta no momento da avaliação regional, embora ambas tenham constado da avaliação global. Todas as demais permaneceram com a mesma categorização atribuída por ocasião da avaliação global.

As espécies brasileiras de tricodactídeos ainda são pouco estudadas, mas têm recebido mais atenção do que os pseudotelfúsídeos no que tange a estudos sobre biologia, ecologia e fisiologia. A partir do levantamento feito por Magalhães (2003), o conhecimento acerca da família foi incrementado por contribuições de diversos autores. Ademais dos trabalhos sobre taxonomia e faunística, os estudos

se concentraram em poucas espécies, geralmente *Dilocarcinus pagei* e *Trichodactylus fluviatilis*. Aspectos da ecologia e biologia foram estudados por Mansur et al. (2005), Pinheiro & Taddei (2005a, b), Oliveira et al. (2009), Rosa et al. (2009), Scarton et al. (2009), Zimmermann et al. (2009), Alves et al. (2010), Venancio & Leme (2010), Affonso & Signorelli (2011), Lima et al. (2012), Silva et al. (2012), Marcondes Lima et al. (2013), Pescinelli et al. (2013), Sant'Anna et al. (2013), Vieira et al. (2013) e Silva et al. (2014). A dinâmica populacional de *T. fluviatilis* e de *D. pagei* foi estudada, respectivamente, por Alarcon et al. (2002) e Davanso et al. (2013). Esta última espécie foi a mais investigada quanto a aspectos de fisiologia (Onken & McNamara, 2002; Amado et al., 2006; Augusto et al., 2007; Granado Sá et al., 2010; Firmino et al., 2011), enquanto *T. panoplus* foi objeto de um estudo sobre taxa metabólica efetuado por Dalosto & Santos (2011). Dois estudos sobre a utilização de *T. fluviatilis* como espécie biomonitora de metais pesados foram realizados por Chagas et al. (2009) e Franchi et al. (2011). Costa Neto (2007) estudou a etnozoologia desta espécie em um povoado do estado da Bahia. Lima et al. (2013) relataram a presença de seis espécies de tricodactílideos como espécies associadas à pesca artesanal do camarão *Macrobrachium amazonicum* na foz do rio Amazonas

Após 2003, trabalhos sobre taxonomia e inventários faunísticos incluindo a família foram feitos por Rocha e Bueno (2004, 2011), que estudaram a fauna de decápodes de água doce da bacia do rio Ribeira do Iguape e áreas costeiras adjacentes, e no Parque Estadual de Jacupiranga, ambos no estado de São Paulo; por Magalhães et al. (2005), que registraram e discutiram a possível introdução de *Dilocarcinus pagei* na bacia do alto rio Paraná; por Magalhães et al. (2006), que registraram *Sylviocarcinus pictus* e *Valdivia serrata* entre as espécies de decápodes utilizadas como alimentos pelos índios Yanomamis da aldeia de Balawa-ú, no Amazonas; por Barros (2007), que relatou a ocorrência de *Trichodactylus panoplus* em lagoas da planície costeiras do Rio Grande do Sul; por Magalhães e Pereira (2007), que fizeram um levantamento da fauna de decápodes na região do escudo das Guianas; por Almeida et al. (2008), que inventariaram a fauna de decápodes dulcícolas do sudeste da Bahia e acrescentaram novas informações sobre a ocorrência de *Trichodactylus fluviatilis* na região; por Lima-Junior et al. (2008), que registraram *Goyazana castelnaui* no estado do Piauí; por Magalhães & Türkay (2008a,b), que revisaram as espécies dos gêneros *Dilocarcinus* e *Poppiana*, e do gênero *Rotundovaldivia*, respectivamente; por Mossolin & Mantelatto (2008), que revisaram as espécies de *Trichodactylus* da ilha de São Sebastião (litoral do estado de São Paulo); por Werle & Bazílio (2008), que mencionaram a presença de *T. fluviatilis* no município de Porto União, em Santa Catarina; por Gomides et al. (2009), que relataram esta mesma espécie em Juíz de Fora, Minas Gerais; por Azevedo-Santos & Lima-Stripari (2010), que registram *D. pagei* no estado de Minas Gerais; por Boos et al. (2012), que relacionaram as espécies de crustáceos do estado de Santa Catarina, entre os quais os Trichodactylidae; e por Cavalcante et al. (2012), que informaram registro de *Sylviocarcinus devillei* e *S. pictus* nos arredores de Belém, no Pará.

## **Distribuição Geográfica**

Os tricodactilídeos têm um padrão de distribuição disjunta, em que um pequeno grupo ocorre no sul do México, e outro, que reúne a maioria das espécies, é encontrado nas bacias hidrográficas da América do Sul com drenagem para o oceano Atlântico (Rodríguez, 1992; Magalhães & Türkay, 1996, 2012). No Brasil, a família distribui-se em quase todo o território nacional, estando ausente apenas em alguns rios temporários do nordeste brasileiro (Magalhães, 2003).

A maioria das espécies da família ocorre na bacia amazônica, onde se encontram mais de 60% das espécies registradas no Brasil. Em seguida, mas bem menos diversa, é a região do Pantanal mato-grossense, na bacia do rio Paraguai, onde se distribuem aproximadamente 25% das espécies, embora quase a metade das espécies que ocorrem no Pantanal também está presente na região amazônica, como é o caso de *Dilocarcinus pagei*, *Poppiana argentiniana*, *Trichodactylus borellianus* e *Zilchiopsis oronensis*. Uma única espécie, *Goyazana castelnaui*, que se distribui em vasta área do Brasil central, está presente em quatro bacias hidrográficas brasileiras: na bacia amazônica, na do rio Paraguai, no do alto rio Paraná e na do rio São Francisco. As bacias costeiras da faixa litorânea do nordeste, sudeste e sul do Brasil possuem pelo menos três espécies do gênero *Trichodactylus*: *T. dentatus*, *T. fluviatilis* e *T. petropolitanus*. Entretanto, há indícios de que esses táxons se tratem de complexo de espécies, o que, a se confirmar essa situação em estudos futuros, acarretaria mudanças tanto na taxonomia e zoogeografia, quanto na própria da avaliação de seus respectivos estados de conservação.

Por serem típicas de terras baixas, presentes nas planícies de inundação dos rios, muitas espécies da família têm áreas de distribuição bastante amplas. Essa é a situação da maioria das espécies registradas na Amazônia brasileira, onde táxons como *Dilocarcinus pagei*, *D. septemdentatus*, *Sylviocarcinus devillei*, *S. maldonadoensis*, *S. pictus* e *Valdivia serrata* podem ser encontrados em várias sub-bacias do rio Amazonas. Algumas, como *Goyazana rotundicauda*, *Moreirocarcinus emarginatus*, *M. laevifrons*, *Poppiana dentata*, *P. bulbifer*, *Rotundovaldivia latidens* e *Trichodactylus ehrhardti* têm um ou poucos registros em território brasileiro, mas suas distribuições se estendem a países limítrofes da Amazônia brasileira; outras, como *Fredilocarcinus apyratii*, *Trichodactylus faxoni* e *Valdivia novemdentata*, são conhecidas de locais restritos na bacia, mas é muito provável que suas respectivas áreas de distribuição estejam subestimadas, tendo em vista que as informações de ocorrência das mesmas estão baseadas em coletas esporádicas e esparsas. Grandes áreas da bacia amazônica ainda permanecem pouco exploradas e um esforço amostral mais intenso e abrangente é necessário para um quadro mais claro e preciso de suas distribuições.

## **Habitat e Ecologia**

Os Trichodactylidae são principalmente caranguejos de regiões baixas, geralmente vivendo em áreas abaixo de 300 metros de altitude (Rodríguez, 1981). No Brasil, a maioria das espécies habita as planícies de inundação de grandes rios e áreas periodicamente inundáveis da bacia amazônica e do Pantanal mato-grossense, sendo comuns nos ambientes lênticos das bacias hidrográficas. Algumas espécies podem ser encontradas em pequenos igarapés florestais, junto a poças ou nascentes. São usualmente encontradas sob ou entre fendas das rochas e de troncos submersos, podendo também ocorrer em buracos marginais, ou até mesmo fora d'água, sobre ou sob rochas, ou ao longo das margens.

Esses animais, como todos os representantes das famílias consideradas como caranguejos de água doce verdadeiros (Yeo et al., 2008), possuem desenvolvimento direto, passando toda a fase larval dentro do ovo e eclodindo como um juvenil. O desenvolvimento pós-embrionário de *Dilocarcinus pagei* foi o único até o momento estudado de uma espécie de Trichodactylidae (Vieira et al., 2013).

*Dilocarcinus pagei* é um dos poucos representantes da família estudado quanto a aspectos biológicos e ecológicos. Na região amazônica, ocorre tipicamente nas áreas de várzea dos rios e lagos dos sistemas hídricos de água branca, onde é frequentemente encontrada associada à vegetação aquática, em remansos e em áreas pantanosas, desenvolvendo-se muito bem em águas lênticas. Mansur & Hebling (2002) estudaram aspectos da biologia da espécie no Pantanal mato-grossense e encontram fêmeas ovígeras entre 32 e 42 mm de largura da carapaça, produzindo  $213,8 \pm 116,5$  ovos; fêmeas carregando jovens atingiram até 52 mm de largura da carapaça. As fêmeas ovígeras foram encontradas no período das chuvas, de novembro a março. Estudos de crescimento relativo dessa espécie foram realizados sobre populações do Pantanal mato-grossense (Mansur et al., 2005) e de reservatórios artificiais do estado de São Paulo, onde também se estudou o fator de condição e a relação peso/tamanho (Pinheiro & Tadei 2005a, b).

Mansur & Hebling (2002) estudaram aspectos da biologia de *Sylviocarcinus australis* no Pantanal Mato-Grossense e encontram fêmeas ovígeras entre 22 e 43 mm de largura da carapaça, produzindo  $170,2 \pm 80,6$  ovos. As fêmeas ovígeras foram encontradas no período das chuvas, de novembro a março.

### **Biologia Geral**

São escassos os estudos sobre a dinâmica populacional em representantes de Trichodactylidae no Brasil. Alarcon et al. (2002) apresentaram resultados preliminares sobre a estrutura populacional de *Trichodactylus fluviatilis* em Ubatuba (SP), em que verificaram a razão sexual de 1:1, com distribuição normal do tamanho da população, embora não tenham encontrado fêmeas ovígeras durante o período de estudo. Recentemente, Davanso et al. (2013) estudaram a dinâmica

populacional de *Dilocarcinus pagei* no reservatório da represa hidroelétrica de Marimbondo-Furnas, no rio Grande (estado de São Paulo), localizada em região onde a espécie foi muito provavelmente introduzida por ações antrópicas (Magalhães et al., 2005). Davanzo et al. (2013) encontraram que o maior número de indivíduos reprodutivos foi registrado durante os meses de inverno e primavera, e que a postura ocorria na primavera, com consequente recrutamento intenso de juvenis durante os meses de verão, coincidindo com período de maior intensidade de precipitação pluviométrica. Em vista disso, os autores constataram uma reprodução sazonal na população estudada. Rosa et al. (2009), em um estudo sobre a distribuição de três espécies de caranguejos tricodactídeos (*Dilocarcinus pagei*, *Poppiana argentiniana* e *Valdivia camerani*) em alagados do Pantanal Mato-Grossense durante o período de cheia, verificaram uma densidade média de 0,63 ind./m<sup>2</sup>, com predominância de juvenis.

*Dilocarcinus pagei* foi provavelmente introduzida em áreas não nativas da espécie (Magalhães et al., 2005), aparentemente apresentando boa adaptação nessas novas áreas (nacia do alto rio Paraná), o que talvez possa estar ocasionando um aumento da população. No Pantanal mato-grossense, ela é explorada artesanalmente como isca viva para pesca esportiva (Moraes & Espinoza, 2001).

Não há estudos populacionais sobre as demais espécies da família e mesmo os poucos estudos supracitados são insuficientes para uma avaliação generalizada sobre a situação das populações das espécies. Porém, como muitas delas têm áreas de distribuição amplas (várias delas ocorrem em mais de um país) e várias ocorrem em regiões prístinas da bacia amazônica, sem ameaças significativas em longo prazo, estima-se que seja improvável que suas respectivas populações estejam declinando o suficiente para qualificá-las em categorias de risco.

### Ameaças

Há poucas informações sobre possíveis ameaças a espécies de Trichodactylidae. *Dilocarcinus pagei* é bastante utilizada na região do Pantanal mato-grossense, onde é pescada para servir de isca viva na pescaria esportiva (Moraes & Espinoza, 2001), mas não há estudos específicos sobre o impacto dessa atividade na população. Outras possíveis ameaças futuras a essa espécie podem ser a perda ou degradação de habitats devido a ações antropogênicas que poderiam afetar subpopulações em escala local. Sua extensa distribuição inclui ocorrências dentro de áreas de preservação ou de desenvolvimento sustentável, bem como em áreas indígenas reservadas. A única outra espécie da família a ter registro de utilização por populações humanas é *Trichodactylus fluviatilis* que é utilizado como fonte de alimento por comunidades tradicionais do povoado de Pedra Branca, na Bahia (Costa-Neto, 2007).

*Trichodactylus panoplus* e *T. kensleyi*, por serem espécies cuja extensão de ocorrência abrange áreas de intensa atividade agropastoril no Rio Grande do Sul,

pode ter populações sujeitas à poluição por pesticidas agrícolas, mas não há estudos a esse respeito. Espécies como *T. fluviatilis*, *T. petropolitanus* e *T. dentatus*, por ter uma extensão de ocorrência que corresponde em grande parte à área da Mata Atlântica, podem estar sujeitas a ações antropogênicas indutoras de degradação e ou de perda de habitats, ou poluição aquática, que poderiam afetar subpopulações em escala local. Entretanto, ainda não se tem informações sobre decréscimo populacional de nenhuma delas. As espécies também são encontradas em áreas remotas ou em áreas relativamente bem conservadas ao longo da Serra do Mar, inclusive dentro de parques e áreas reservadas.

Para várias das espécies da região amazônica, por ocorrerem em áreas remotas e de difícil acesso, normalmente prístinas e bem conservadas, não há evidências de ameaças potenciais, nem que alguma seja objeto de aproveitamento, seja artesanal ou comercial. No caso de espécies que possam ocorrer em regiões próximas a áreas urbanas ou em áreas sujeitas a ações antropogênicas, como a construção de hidrelétricas, possíveis ameaças futuras podem incluir a degradação ou perda de habitat, o que poderia afetar subpopulações em âmbito local.

### ***Ações de Conservação***

Não há nenhuma ação de conservação especificamente direcionada a espécies dessa família em desenvolvimento. Entretanto, muitas delas ocorrem dentro dos limites de áreas de preservação, sejam elas reservas indígenas, estações ecológicas ou parques nacionais. De uma maneira geral, recomendam-se ações conjuntas dos órgãos públicos e sociedade civil na fiscalização da área de ocorrência das espécies, com ênfase na preservação de seus habitats. Conforme salientado por Cumberlidge et al. (2009), o risco de extinção de espécies endêmicas de caranguejos de água doce, como é o caso de várias espécies de tricodactídeos brasileiros, pode ser diminuído por meio de uma solução de compromisso entre ações desenvolvimentistas e de proteção de seus habitats.

Embora não haja ações de conservação específicas para espécies da família, são recomendáveis ações conjuntas dos órgãos públicos e Organizações Não Governamentais na fiscalização das áreas de ocorrência, buscando a preservação dos ambientes geralmente ocupados pelos seus representantes. Além disso, seria também aconselhável estimular mais estudos biológicos, ecológicos e populacionais sobre as espécies de Trichodactylidae.

## ***Pesquisas Necessárias***

Como a maior diversidade de espécie da família encontra-se na bacia amazônica (Magalhães, 2003), uma região em grande parte ainda pouco explorada, recomenda-se um incremento dos trabalhos de inventários faunísticos na Amazônia, não apenas para um melhor conhecimento da sua diversidade, mas principalmente para se determinar mais precisamente as áreas de distribuição das espécies no território brasileiro. Recomenda-se ainda que, pelo menos para aquelas espécies ocorrendo em áreas sob influência mais significativa de ações antropogênicas, haja o desenvolvimento de estudos sobre dinâmica populacional e aspectos de sua biologia e ecologia. Esses estudos serão particularmente relevantes para espécies, como *Dilocarcinus pagei*, que têm algum potencial de utilização comercial.

## ***Bibliografia***

- Affonso, I. de P. & Signorelli, L. 2011. Predation on frogs by the introduced crab *Dilocarcinus pagei* Stimpson, 1861 (Decapoda, Trichodactylidae) on a neotropical floodplain. *Crustaceana*, 84(12-13): 1653-1657. doi:10.1163/156854011X605701
- Alarcon, D.T.; Leme, M.H.A. & Cobo, V.J. 2002. Population structure of the freshwater crab *Trichodactylus fluviatilis* Latreille, 1828 (Decapoda, Trichodactylidae) in Ubatuba, northern coast of São Paulo State, Brazil. In: Escobar-Briones, E. & Alvarez, F. (eds.). *Modern Approaches to the Study of Crustacea*. New York, Kluwer Academic, Plenum Publishers. p. 179-182.
- Almeida, A.O.; Coelho, P.A.; Luz, J.R.; Santos, J.T.A. & Ferraz, N.R. 2008. Decapod crustaceans in fresh waters of southeastern Bahia, Brazil. *Revista de Biología Tropical*, 56(3): 1225-1254.
- Alves, S.T.M.; Abrunhosa, F.A. & Lima, J.F. 2010. Foregut morphology of Pseudothelphusidae and Trichodactylidae (Decapoda: Brachyura) from northeastern Pará, Brazil. *Zoologia*, 27(2): 228-244. Doi: 10.1590/S1984-46702010000200011.
- Amado, E.M.; Freire, C.A. & Souza, M.M. 2006. Osmoregulation and tissue water regulation in the freshwater red crab *Dilocarcinus pagei* (Crustacea, Decapoda), and the effect of waterborne inorganic lead. *Aquatic Toxicology*, 79: 1-8.
- Augusto, A.; Greene, L.J.; Laure, H.J. & McNamara, J.C. 2007. Adaptive shifts in osmoregulatory strategy and the invasion of freshwater by brachyuran crabs: evidence from *Dilocarcinus pagei* (Trichodactylidae). *Journal of Experimental Zoology*, 307a: 688-698.
- Azevedo-Santos, V.M. & Lima-Stripari, N. 2010. Primeiro registro de *Dilocarcinus pagei* Stimpson, 1861 (Decapoda, Trichodactylidae) no estado de Minas Gerais. *Biotemas*, 23(2): 199-202.
- Barros, M. P. 2007. Crustáceos. pp. 164-171. In: Becker, F.G.; Ramos, R.A. & Moura, L.A.

- (Org.). Biodiversidade. Regiões da lagoa do Casamento e butiazais de Tapes, planície costeira do Rio Grande do Sul. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
- Boos Jr., H.; Bond-Buckup, G.; Buckup, L.; Araújo, P.B.; Magalhães, C.; Almerão, M.; Santos, R.A. & Mantelatto, F.L.: Checklist of the Crustacea from the State of Santa Catarina, Brazil. *Check List*, 8(6): 1020-1046.
- Cavalcante, D.V.; Bentes da Silva, B. & Martinelli-Lemos, J.M. 2012. Biodiversity of decapod crustaceans in the estuarine floodplain around the city of Belém (Pará) in Brazilian Amazonia. *Zoologia*, 29(3): 203-209. doi: 10.1590/S1984-46702012000300003.
- Chagas, G.C.; Brossi-Garcia, A.L.; Menegário, A.A.; Franchi, M.; Simões Pião, A.C. & Govone, J.S. 2009. Uso do caranguejo de água doce *Trichodactylus fluviatilis* como biomonitor de contaminação de Al e Mn em ambientes fluviais. *HOLOS Environment*, 9(2): 289-299.
- Costa Neto, E.M. 2007. O caranguejo-de-água-doce, *Trichodactylus fluviatilis* (Latreille, 1828) (Crustacea, Decapoda, Trichodactylidae), na concepção dos moradores do povoado de Pedra Branca, Bahia, Brasil. *Biotemas*, 20(1): 59-68.
- Cumberlidge, N. 2008. Trichodactylidae. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.2. <www.iucnredlist.org>[2016].
- Cumberlidge, N.; Ng, P.K.L.; Yeo, D.C.J.; Magalhães, C.; Campos, M.R.; Álvarez, F.; Naruse, T.; Daniels, S.R.; Esser, L.J.; Attipoe, F.Y.K.; Clotilde-Ba, F.L.; Darwall, W.; McIvor, A.; Ram, M. & Collen, B. 2009. Freshwater crabs and the biodiversity crisis: importance, threats, status, and conservation challenges. *Biological Conservation*, 142(8): 1665-1673.
- Dalosto, M. & Santos, S. 2011. Differences in oxygen consumption and diel activity as adaptations related to microhabitat in Neotropical freshwater decapods (Crustacea). *Comparative Biochemistry and Physiology, Part A*, 160: 461-466.
- Davanso, T.M.; Taddei, F.G.; Simões, S.M.; Fransozo, A. & Costa, R.C. 2013. Population dynamics of the freshwater crab *Dilocarcinus pagei* in tropical waters in southeastern Brazil. *Journal of Crustacean Biology*, 33(2): 235-243.
- Firmino, K.C.S.; Faleiros, R.O.; Masui, D.C.; McNamara, J.C. & Furriel, R.P.M. 2011. Short- and long-term, salinity-induced modulation of V-ATPase activity in the posterior gills of the true freshwater crab, *Dilocarcinus pagei* (Brachyura, Trichodactylidae). *Comparative Biochemistry and Physiology, Part B*, 160: 24-31.
- Franchi, M.; Menegário, A.A.; Brossi-Garcia, A.L.; Chagas, G.C.; Silva, M.V.; Pião, A.C.S. e Govone, J.S. 2011. Bioconcentration of Cd and Pb by the river crab *Trichodactylus fluviatilis* (Crustacea: Decapoda). *Journal of the Brazilian Chemical Society*, 22(2): 230-238.
- Furriel, R.P.M.; Firmino, K.C.S.; Masui, D.C.; Faleiros, R.O.; Torres, A.H. & McNamara, J.C. 2010. Structural and biochemical correlates of Na<sup>+</sup>,K<sup>+</sup>-ATPase driven ion uptake across the posterior gill epithelium of the true freshwater crab, *Dilocarcinus pagei* (Brachyura, Trichodactylidae). *Journal of Experimental Zoology Part A: Ecological Genetics and Physiology*, 313A (8): 508-523.
- Gomides, S.C.; Novelli, I.A.; Santos, A.O.; Brugiolo, S.S.S. & Sousa, B.M. 2009. Novo



- registro altitudinal de *Trichodactylus fluviatilis* (Latreille, 1828) (Decapoda, Trichodactylidae) no Brasil. *Acta Scientiarum, Biological Sciences*, 31(3): 327-330. doi: 10.4025/actascibiols.v31i3.785.
- Granado e Sá, M.; Baptista, B.B.; Farah, L.S.; Leite, V.P. & Zanotto, F.P. 2010. Calcium transport and homeostasis in gill cells of a freshwater crab *Dilocarcinus pagei*. *Journal of Comparative Physiology, B*, 180: 313-321. doi: 10.1007/s00360-009-0427-4.
- Lima, D.J.M.; Cobo, V.J.; Alves, D.F.R.; Barros-Alves, S.P.B. & Fransozo, V. 2012. Onset of sexual maturity and relative growth of the freshwater crab *Trichodactylus fluviatilis* (Trichodactyloidea) in south-eastern Brazil. *Invertebrate Reproduction & Development*, 8 pp. doi:10.1080/07924259.2012.689263.
- Lima, J.F.; Silva, T.C.; Silva, L.M.A. & Garcia, J.S. 2013. Brachyuran crustaceans from the bycatch of prawn fisheries at the mouth of the Amazon river. *Acta Amazonica*, 43(1) 2013: 93-100.
- Lima Jr, T.B.; Carvalho, J.B.; Santos, J.N.; Cruz, A.C. & Leite, J.R.S.A. 2008. Novas ocorrências de *Goyazana castelnaui* (H. Milne Edwards, 1853) (Crustacea, Brachyura, Trichodactylidae), para o estado do Piauí, Brasil. *Boletim do Laboratório de Hidrobiologia, Universidade Federal do Maranhão*, 21: 31-34.
- Mansur, C.B. & Hebling, N.J. 2002. Análise comparativa entre a fecundidade de *Dilocarcinus pagei* Stimpson e *Sylviocarcinus australis* Magalhães & Türkay (Crustacea, Decapoda, Trichodactylidae) no pantanal do rio Paraguai, Porto Murtinho, Mato Grosso do Sul. *Revista brasileira de Zoologia*, 19(3): 797-805.
- Mansur, C.B.; Hebling, N.J. & Souza, J.A. 2005. Crescimento relativo de *Dilocarcinus pagei* Stimpson, 1861 e *Sylviocarcinus australis* Magalhães e Turkey, 1996 (Decapoda: Trichodactylidae) no pantanal do rio Paraguai, Porto Murtinho - Mato Grosso do Sul. *Boletim do Instituto de Pesca, São Paulo*, 31(2): 103-107.
- Magalhães, C. 2003. Brachyura: Pseudothelphusidae e Trichodactylidae. pp. 143-297. In: Melo, G.A.S. (ed.), *Manual de identificação dos crustáceos decápodos de água doce do Brasil*. São Paulo, Edições Loyola.
- Magalhães, C.; Barbosa, U.C. & Py-Daniel, V. 2006. Decapod crustaceans used as food by the Yanomami Indians of the Balawa-ú village, State of Amazonas, Brazil. *Acta Amazonica*, 36(3): 369-374.
- Magalhães, C.; Bueno, S.L.S.; Bond-Buckup, G.; Valenti, W.C.; Silva, H.L.M.; Kiyohara, F.; Mossolin, E.C. & Rocha, S.S. 2005. Exotic species of freshwater decapod crustaceans in the state of São Paulo, Brazil: records and possible causes of their introduction. *Biodiversity and Conservation*, 14(8):1929-1945.
- Magalhães, C. & Pereira, G. 2007. Assessment of the decapod crustacean diversity in the Guayana Shield region aiming at conservation decisions. *Biota Neotropica*, 7(2): 111-124. <<http://www.biotaneotropica.org.br/v7n2/pt/abstract?article+bn02007022007>>. [2016]
- Magalhães, C. & Türkay, M. 1996. Taxonomy of the Neotropical freshwater crab family Trichodactylidae I. The generic system with description of some new genera (Crustacea: Decapoda: Brachyura). *Senckenbergiana biologica*, 75(1/2): 63-95.

- Magalhães, C. & Türkay, M. 2008a. Taxonomy of the Neotropical freshwater crab family Trichodactylidae, IV. The genera *Dilocarcinus* and *Poppiana* (Crustacea: Decapoda: Brachyura). *Senckenbergiana biologica*, 88(2): 185-215.
- Magalhães, C. & Türkay, M. 2008b. Taxonomy of the Neotropical freshwater crab family Trichodactylidae, V. The genera *Bottiella* and *Rotundovaldivia* (Crustacea: Decapoda: Brachyura). *Senckenbergiana biologica*, 88(2): 217-230.
- Magalhães, C. & Türkay, M. 2012. Taxonomy of the Neotropical freshwater crab family Trichodactylidae, VI. The genera *Avotrichodactylus* and *Rodriguezia* (Crustacea: Decapoda: Trichodactylidae). *Nauplius*, 20(1): 27-40.
- Marcondes Lima, D.J.; Cobo, V.J.; Alves, D.F.R.; Barros-Alves, S.P. & Fransozo, V. 2013. Onset of sexual maturity and relative growth of the freshwater crab *Trichodactylus fluviatilis* (Trichodactyloidea) in southeastern Brazil. *Invertebrate Reproduction & Development*, 57(2): 105-112. doi: 10.1080/07924259.2012.689263.
- Mossolin, E.C. & Mantelatto, F.L. 2008. Taxonomic and distributional results of a freshwater crab fauna survey (Family Trichodactylidae) on São Sebastião Island (Ilhabela), South Atlantic, Brazil. *Acta Limnologica Brasiliensia*, 20(2): 125-129.
- Moraes, A.S. & Espinoza, L.W. 2001. Captura e comercialização de iscas vivas em Corumbá, MS. Corumbá, Embrapa Pantanal, Boletim de Pesquisa 21, 37p.
- Oliveira, S.V.; Trindade, A.O.; Pazinato, D.; Ribeiro, L. & Cappellari, L.H. 2009. Registro de *Trichodactylus panoplus* (Crustacea, Decapoda) na dieta de *Leptodactylus latrans* (Anura, Leptodactylidae), no sul do Brasil. *Biodiversidade Pampeana*, PUCRS, Uruguaiana, 7(1): 44-46.
- Onken, H. & McNamara, J. C. 2002. Hyperosmoregulation in the red freshwater crab *Dilocarcinus pagei*: structural and functional asymmetries of the posterior gills. *Journal of Experimental Biology*, 205: 167-175.
- Pescinelli, R.A.; Pantaleão, J.A.F.; Davanso, T.M. & Costa, R.C. 2013. Relative growth and morphological sexual maturity of the freshwater crab *Trichodactylus fluviatilis* Latreille 1828 (Decapoda, Trichodactylidae) from west central São Paulo State, Brazil. *Invertebrate Reproduction & Development*, 7pp. doi: 10.1080/07924259.2013.849294.
- Pinheiro, M.A.A. & Taddei, F.G. 2005a. Crescimento do caranguejo de água doce, *Dilocarcinus pagei* Stimpson (Crustacea, Brachyura, Trichodactylidae). *Revista brasileira de Zoologia*, 22(3): 522-528.
- Pinheiro, M.A.A. & Taddei, F.G. 2005b. Relação peso/largura da carapaça e fator de condição em *Dilocarcinus pagei* Stimpson (Crustacea, Trichodactylidae), em São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. *Revista brasileira de Zoologia*, 22(4): 825-829.
- Rocha, S.S. & Bueno, S.L.S. 2004. Crustáceos decápodes de água doce com ocorrência no Vale do Ribeira de Iguape e rios costeiros adjacentes, São Paulo, Brasil. *Revista brasileira de Zoologia*, 21(4): 1001-1010.
- Rocha, S.S. & Bueno, S.L.S. 2011. Extension of the known distribution of *Aegla strinatii* Türkay, 1972 and a checklist of decapod crustaceans (Aeglidae, Palaemonidae and Trichodactylidae) from the Jacupiranga State Park, South of São Paulo State, Brazil.

- Nauplius, 19(2): 163-167.
- Rodríguez, G. 1981. Decapoda. pp. 41-51. In: Hurlbert, S.H.; Rodríguez G. & Santos, N.D. (eds.), Aquatic Biota of Tropical South America, Part 1: Arthropoda. San Diego State University, San Diego.
- Rodríguez, G. 1992. The Freshwater Crabs of America. Family Trichodactylidae and Supplement to the Family Pseudothelphusidae. Editions ORSTOM, Paris. 189 pp. (Collection Faune Tropicale 31).
- Rosa, F.R.; Lopes, I.R.; Sanches, V.Q.A. & Rezende, E.K. 2009. Distribuição de caranguejos Trichodactylidae (Crustacea, Brachyura) em alagados do Pantanal Mato-Grossense (Brasil) e sua correlação com a proximidade do rio Cuiabá e cobertura vegetal. Papéis Avulsos de Zoologia, 49(24): 311-317.
- Sant'Anna, B.S.; Takahashi, E.L.H. & Hattori, G.Y. 2013. Parental care in the freshwater crab *Sylviocarcinus pictus* (Milne-Edwards, 1853). Open Journal of Ecology, 3(2): 161-163. doi: 10.4236/oje.2013.32019.
- Scarton, L.P.; Zimmermann, B.L.; Machado, S.; Aued, A.W.; Manfio, D. & Santos, S. 2009. Thanatosis in the freshwater crab *Trichodactylus panoplus* Decapoda: Brachyura: Trichodactylidae). Nauplius, 17(2): 97-100.
- Silva, L.S.; Martinelli-Lemos, J.M.; Ferreira, M.A.P. & Rocha, R.M. 2012. Gonadal development in the freshwater crab *Sylviocarcinus pictus* (H. Milne Edwards, 1853) (Brachyura: Trichodactylidae) from the Guamá River, state of Pará, Brazil. Anais da Academia Brasileira de Ciências, 84(3): 789-798.
- Silva, T.R.; Rocha, S.S. & Costa Neto, E.M. 2014. Relative growth, sexual dimorphism and morphometric maturity of *Trichodactylus fluviatilis* (Decapoda: Brachyura: Trichodactylidae) from Santa Terezinha, Bahia, Brazil. Zoologia, 31(1): 20-27.
- Venâncio, F.A. & Leme, M.H.A. 2010. The freshwater crab *Trichodactylus petropolitanus* (Goeldi, 1886) (Decapoda, Trichodactylidae) associated with roots of *Hedygium coronarium* Koenig (Zingiberaceae). Pan-American Journal of Aquatic Sciences, 5(4): 501-501.
- Vieira, R.R.R.; Rieger, P.J.; Cichowski, V. & Pinheiro, M.A.A. 2013. Juvenile development of *Dilocarcinus pagei* Stimpson, 1861 (Brachyura, Trichodactylidae) reared in the laboratory, with emphasis on setae morphology. Crustaceana, 86(13-14): 1644-1663.
- Weihrauch, D.; Mcnamara, J.C.; Towle, D.W. & Onken, H. 2004. Ion-motive ATPases and active, transbranchial NaCl uptake in the red freshwater crab *Dilocarcinus pagei* (Decapoda, Trichodactylidae). Journal of Experimental Biology, 207(26): 4623-4631.
- Werle, S. & Bazílio, S. 2008. Carcinofauna no rio Bonito localizado no município de Porto União - SC, através do método de coleta tipo "covo". Luminaria, 1(9): 104-115.
- Yeo, D.C.J.; Ng, P.K.L.; Cumberlidge, N.; Magalhães, C.; Daniels, S.R. & Campos, M.R. 2008. Global diversity of crabs (Crustacea: Decapoda: Brachyura) in freshwater. *Hydrobiologia*, 595: 275-286.
- Zimmermann, B.L.; Aued, A.W.; Machado, S.; Manfio, D.; Scarton, L.P. & Santos, S. 2009. Behavioral repertory of *Trichodactylus panoplus* (Crustacea: Trichodactylidae) under laboratory conditions. Zoologia, 26(1): 5-11.

## ***Espécies Avaliadas no Processo Conduzido pelo ICMBio***

Disponível em [www.icmbio.gov.br/cepsul](http://www.icmbio.gov.br/cepsul)

### ***Dilocarcinus pagei* Stimpson, 1861**

**Categoria e critério da avaliação:** LC

**Justificativa:** O estado de conservação de *Dilocarcinus pagei* Stimpson, 1861 foi avaliado como Pouco Preocupante (LC), de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003), em função de sua distribuição ampla, que abrange mais de um país, de ter uma população presumível grande e estável, da improbabilidade de que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de maior risco de ameaça, e devido à ausência de ameaças no longo prazo.

### ***Dilocarcinus septemdentatus* (Herbst, 1783)**

**Categoria e critério da avaliação:** LC

**Justificativa:** O estado de conservação de *Dilocarcinus septemdentatus* (Herbst, 1783) foi avaliado como Pouco Preocupante (LC), de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003), em função de sua distribuição ampla, que abrange mais de um país, de ter uma população presumível grande e estável, da improbabilidade de que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de maior risco de ameaça, e devido à ausência de ameaças no longo prazo.

### ***Fredilocarcinus apyratii* Magalhães & Türkay, 1996**

**Categoria e critério da avaliação:** LC

**Justificativa:** O estado de conservação de *Fredilocarcinus apyratii* Magalhães & Türkay, 1996 foi avaliado como Pouco Preocupante (LC), de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003), em função de sua distribuição abranger mais de um país, de ter uma população presumível grande e estável, da improbabilidade de que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de maior risco de ameaça, e devido à ausência de ameaças significativas no longo prazo. Esta espécie foi avaliada no âmbito da Avaliação Global dos Caranguejos de Água Doce, tendo sido categorizada como Deficiente de Dados (DD) (Cumberlidge 2008). A alteração da categoria se deu em função de aplicação prévia incorreta dos critérios de avaliação.

### ***Goyazana castelnaui* (H. Milne Edwards, 1853)**

**Categoria e critério da avaliação:** LC

**Justificativa:** O estado de conservação de *Goyazana castelnaui* (H. Milne Edwards, 1853) foi avaliado como Pouco Preocupante (LC), de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003), em função de sua ampla distribuição, que abrange mais de uma bacia hidrográfica, de ter uma população presumível grande e estável, da improbabilidade de que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-

la numa categoria de maior risco de ameaça, e devido à ausência de ameaças no longo prazo.

### ***Goyazana rotundicauda* Magalhães, 1986**

**Categoria e critério da avaliação:** LC

**Justificativa:** O estado de conservação de *Goyazana rotundicauda* Magalhães, 1986 foi avaliado como Pouco Preocupante (LC), de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003), em função de sua distribuição abranger mais de um país, de ter uma população presumível grande e estável, da improbabilidade de que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de maior risco de ameaça, e devido à ausência de ameaças no longo prazo.

### ***Moreirocarcinus emarginatus* (H. Milne Edwards, 1853)**

**Categoria e critério da avaliação:** LC

**Justificativa:** O estado de conservação de *Moreirocarcinus emarginatus* (H. Milne Edwards, 1853) foi avaliado como Pouco Preocupante (LC), de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003), em função de sua ampla distribuição, que abrange mais de uma bacia hidrográfica, de ter uma população presumível grande e estável, da improbabilidade de que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de maior risco de ameaça, e devido à ausência de ameaças no longo prazo.

### ***Moreirocarcinus laevifrons* (Moreira, 1901)**

**Categoria e critério da avaliação:** LC

**Justificativa:** O estado de conservação de *Moreirocarcinus laevifrons* (Moreira, 1901) foi avaliado como Pouco Preocupante (LC), de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003), em função de sua ampla distribuição, que abrange mais de uma bacia hidrográfica, de ter uma população presumível grande e estável, da improbabilidade de que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de maior risco de ameaça, e devido à ausência de ameaças no longo prazo.

### ***Poppiana argentiniana* (Rathbun, 1906)**

**Categoria e critério da avaliação:** LC

**Justificativa:** O estado de conservação de *Poppiana argentiniana* (Rathbun, 1906) foi avaliado como Pouco Preocupante (LC), de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003), em função de sua ampla distribuição, que abrange mais de um país e mais de uma bacia hidrográfica, de ter uma população presumível grande e estável, da improbabilidade de que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de maior risco de ameaça, e devido à ausência de ameaças no longo prazo.

***Poppiana bulbifer* (Rodríguez, 1992)****Categoria e critério da avaliação:** LC

**Justificativa:** O estado de conservação de *Poppiana bulbifer* (Rodríguez, 1992) foi avaliado como Pouco Preocupante (LC), de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003), em função de sua ampla distribuição, que abrange mais de um país e mais de uma bacia hidrográfica, de ter uma população presumível grande e estável, da improbabilidade de que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de maior risco de ameaça, e devido à ausência de ameaças no longo prazo.

***Poppiana dentata* (Randall, 1918)****Categoria e critério da avaliação:** LC

**Justificativa:** O estado de conservação de *Poppiana dentata* (Randall, 1918) foi avaliado como Pouco Preocupante (LC), de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003), em função de sua ampla distribuição, que abrange mais de um país e mais de uma bacia hidrográfica, de ter uma população presumível grande e estável, da improbabilidade de que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de maior risco de ameaça, e devido à ausência de ameaças no longo prazo.

***Rotundovaldivia latidens* A. Milne-Edwards, 1869****Categoria e critério da avaliação:** LC

**Justificativa:** O estado de conservação de *Rotundovaldivia latidens* A. Milne-Edwards, 1869 foi avaliado como Pouco Preocupante (LC), de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003), em função de sua ampla distribuição, que abrange mais de um país, de ter uma população presumível grande e estável, da improbabilidade de que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de maior risco de ameaça, e devido à ausência de ameaças no longo prazo.

***Sylviocarcinus australis* Magalhães & Türkay, 1996****Categoria e critério da avaliação:** LC

**Justificativa:** O estado de conservação de *Sylviocarcinus australis* Magalhães & Türkay, 1996 foi avaliado como Pouco Preocupante (LC), de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003), em função de sua ampla distribuição, que abrange mais de um país, de ter uma população presumível grande e estável, da improbabilidade de que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de maior risco de ameaça, e devido à ausência de ameaças no longo prazo.

***Sylviocarcinus devillei* H. Milne-Edwards, 1853****Categoria e critério da avaliação:** LC

**Justificativa:** O estado de conservação de *Sylviocarcinus devillei* H. Milne-Edwards,

1853 foi avaliado como Pouco Preocupante (LC), de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003), em função de sua ampla distribuição, que abrange mais de um país, de ter uma população presumível grande e estável, da improbabilidade de que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de maior risco de ameaça, e devido à ausência de ameaças no longo prazo.

### ***Sylviocarcinus maldonadoensis* (Pretzmann, 1978)**

**Categoria e critério da avaliação:** LC

**Justificativa:** O estado de conservação de *Sylviocarcinus maldonadoensis* (Pretzmann, 1978) foi avaliado como Pouco Preocupante (LC), de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003), em função de sua ampla distribuição, que abrange mais de um país, de ter uma população presumível grande e estável, da improbabilidade de que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de maior risco de ameaça, e devido à ausência de ameaças no longo prazo.

### ***Sylviocarcinus pictus* (H. Milne Edwards, 1853)**

**Categoria e critério da avaliação:** LC

**Justificativa:** O estado de conservação de *Sylviocarcinus pictus* (H. Milne Edwards, 1853) foi avaliado como Pouco Preocupante (LC), de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003), em função de sua ampla distribuição, que abrange mais de um país, de ter uma população presumível grande e estável, da improbabilidade de que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de maior risco de ameaça, e devido à ausência de ameaças no longo prazo.

### ***Trichodactylus borellianus* Nobili, 1896**

**Categoria e critério da avaliação:** LC

**Justificativa:** O estado de conservação de *Trichodactylus borellianus* Nobili, 1896 foi avaliado como Pouco Preocupante (LC), de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003), em função de sua ampla distribuição, que abrange mais de um país, de ter uma população presumível grande e estável, da improbabilidade de que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de maior risco de ameaça, e devido à ausência de ameaças no longo prazo.

### ***Trichodactylus crassus* A. Milne-Edwards, 1869**

**Categoria e critério da avaliação:** NE

**Justificativa:** O estado de conservação de *Trichodactylus crassus* A. Milne-Edwards, 1869 não foi avaliado devido à sua situação taxonômica ser questionável. Esta espécie foi avaliada no âmbito da Avaliação Global dos Caranguejos de Água Doce, tendo sido categorizada como Em Perigo (EN) (Cumberlidge 2008). A alteração da categoria se deu em função de aplicação prévia incorreta dos critérios de avaliação.

***Trichodactylus dentatus* H. Milne Edwards, 1853****Categoria e critério da avaliação:** LC

**Justificativa:** O estado de conservação de *Trichodactylus dentatus* H. Milne Edwards, 1853 foi avaliado como Pouco Preocupante (LC), de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003), em função de sua ampla distribuição, de ter uma população presumível grande e estável, da improbabilidade de que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de maior risco de ameaça, e devido à ausência de ameaças no longo prazo.

***Trichodactylus ehrhardti* Bott, 1969****Categoria e critério da avaliação:** LC

**Justificativa:** O estado de conservação de *Trichodactylus ehrhardti* foi avaliado como Menos Preocupante (LC), de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003). Possui distribuição ampla, que abrange mais de um país, com uma população grande e estável, sem indícios de declínio populacional suficiente para qualificá-la numa categoria de maior risco de extinção. Não há ameaças significativas que afetem a população no longo prazo.

***Trichodactylus faxoni* Rathbun, 1905****Categoria e critério da avaliação:** LC

**Justificativa:** O estado de conservação de *Trichodactylus faxoni* Rathbun, 1905 foi avaliado como Pouco Preocupante (LC), de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003), em função de sua ampla distribuição, que abrange mais de um país, de ter uma população presumível grande e estável, da improbabilidade de que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de maior risco de ameaça, e devido à ausência de ameaças no longo prazo.

***Trichodactylus fluviatilis* Latreille, 1828****Categoria e critério da avaliação:** LC

**Justificativa:** O estado de conservação de *Trichodactylus fluviatilis* Latreille, 1828 foi avaliado como Pouco Preocupante (LC), de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003), em função de sua ampla distribuição, de ter uma população presumível grande e estável, da improbabilidade de que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de maior risco de ameaça, e devido à ausência de ameaças no longo prazo.

***Trichodactylus kensleyi* Rodríguez, 1992****Categoria e critério da avaliação:** LC

**Justificativa:** O estado de conservação de *Trichodactylus kensleyi* Rodríguez, 1992 foi avaliado como Pouco Preocupante (LC), de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003), em função de sua ampla distribuição, que abrange mais de



um país, de ter uma população presumível grande e estável, da improbabilidade de que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de maior risco de ameaça, e devido à ausência de ameaças no longo prazo.

### ***Trichodactylus panoplus* (von Martens, 1869)**

**Categoria e critério da avaliação:** LC

**Justificativa:** O estado de conservação de *Trichodactylus panoplus* (von Martens, 1869) foi avaliado como Pouco Preocupante (LC), de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003), em função de sua ampla distribuição, que abrange mais de um país, de ter uma população presumível grande e estável, da improbabilidade de que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de maior risco de ameaça, e devido à ausência de ameaças no longo prazo.

### ***Trichodactylus parvus* Moreira, 1912**

**Categoria e critério da avaliação:** LC

**Justificativa:** O estado de conservação de *Trichodactylus parvus* Moreira, 1912 foi avaliado como Pouco Preocupante (LC), de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003). É uma espécie com ocorrência conhecida em apenas duas localidades no estado do Mato Grosso, Brasil. Foi categorizada como LC em função da ausência de informações adicionais sobre sua extensão de ocorrência, requerimentos ecológicos, tamanho e tendências da população, e ameaças no longo prazo. Apesar da falta de informações, não há evidências de ameaças potenciais a esta espécie, uma vez que ela ocorre em áreas relativamente bem preservadas. Esta espécie foi avaliada no âmbito da Avaliação Global dos Caranguejos de Água Doce, tendo sido categorizada como Deficiente de Dados (DD) (Cumberlidge 2008). A alteração da categoria se deu em função de aplicação prévia incorreta dos critérios de avaliação.

### ***Trichodactylus petropolitanus* (Göldi, 1886)**

**Categoria e critério da avaliação:** LC

**Justificativa:** O estado de conservação de *Trichodactylus petropolitanus* (Göldi, 1886) foi avaliado como Pouco Preocupante (LC), de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003), em função de sua ampla distribuição, de ter uma população presumível grande e estável, da improbabilidade de que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de maior risco de ameaça, e devido à ausência de ameaças no longo prazo.

### ***Valdivia camerani* (Nobili, 1896)**

**Categoria e critério da avaliação:** LC

**Justificativa:** O estado de conservação de *Valdivia camerani* (Nobili, 1896) foi avaliado como Pouco Preocupante (LC), de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003), em função de sua ampla distribuição, que abrange mais de um país, de ter uma população presumível grande e estável, da improbabilidade de que sua

população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de maior risco de ameaça, e devido à ausência de ameaças no longo prazo.

### ***Valdivia cururuensis* Bott, 1969**

**Notas taxonômicas:** A validade de *Valdivia cururuensis* Bott, 1969 não está bem estabelecida e depende de uma revisão taxonômica do gênero *Valdivia* atualmente em andamento.

**Categoria e critério da avaliação:** NE

**Justificativa:** O estado de conservação de *Valdivia cururuensis* Bott, 1969 não foi avaliado devido à sua situação taxonômica ser questionável. Esta espécie foi avaliada no âmbito da Avaliação Global dos Caranguejos de Água Doce, tendo sido categorizada como Least Concern (LC) (Cumberlidge 2008). A alteração da categoria se deu em função de aplicação prévia incorreta dos critérios de avaliação.

### ***Valdivia novemdentata* (Pretzmann, 1968)**

**Categoria e critério da avaliação:** LC

**Justificativa:** O estado de conservação de *Valdivia novemdentata* (Pretzmann, 1968) foi avaliado como Pouco Preocupante (LC), de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003), em função de sua distribuição ampla, de ter uma população presumível grande e estável, da improbabilidade de que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de maior risco de ameaça, e devido à ausência de ameaças no longo prazo.

### ***Valdivia serrata* White, 1847**

**Categoria e critério da avaliação:** LC

**Justificativa:** O estado de conservação de *Valdivia serrata* White, 1847 foi avaliado como Pouco Preocupante (LC), de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003), em função de sua distribuição ampla, que abrange mais de um país, de ter uma população presumível grande e estável, da improbabilidade de que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de maior risco de ameaça, e devido à ausência de ameaças no longo prazo.

### ***Zilchiopsis oronensis* (Pretzmann, 1968)**

**Categoria e critério da avaliação:** LC

**Justificativa:** O estado de conservação de *Zilchiopsis oronensis* (Pretzmann, 1968) foi avaliado como Pouco Preocupante (LC), de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003), em função de sua distribuição ampla, que abrange mais de um país, de ter uma população presumível grande e estável, da improbabilidade de que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de maior risco de ameaça, e devido à ausência de ameaças no longo prazo.

**Prancha I**

*Dilocarcinus pagei* Stimpson, 1861  
Escala: 10mm  
Foto: C. Magalhães



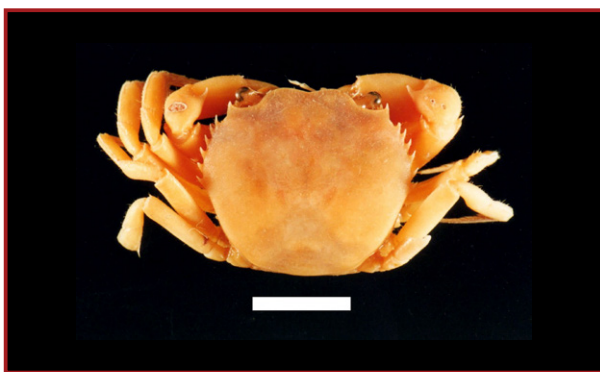
*Dilocarcinus pagei* Stimpson, 1861  
Foto: C. Magalhães



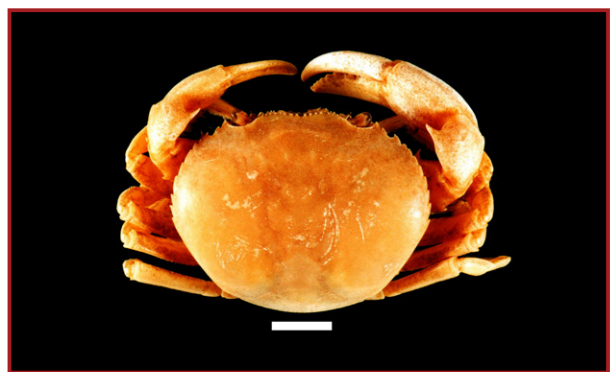
*Dilocarcinus septemdentatus* (Herbst, 1783)  
Escala: 10mm  
Foto: C. Magalhães



*Fredilocarcinus apyratii* Magalhães & Türkay, 1996  
Foto: C. Magalhães



*Poppiana argentiniana* (Rathbun, 1905)  
Escala: 10mm  
Foto: C. Magalhães



*Poppiana dentata* (Randal, 1840)  
Escala: 10mm  
Foto: C. Magalhães

**Prancha II**



*Sylviocarcinus devillei* H. Milne Edwards, 1853  
Foto: M. Sabaj Perez



*Sylviocarcinus devillei* H. Milne Edwards, 1853  
Escala: 50mm  
Foto: C. Magalhães



*Sylviocarcinus pictus* (H. Milne Edwards, 1853)  
Foto: M. Sabaj Perez



*Trichodactylus dentatus* H. Milne Edwards, 1853  
Escala: 10mm  
Foto: C. Magalhães



*Trichodactylus fluvitailis* Latreille, 1828  
Foto: S. S. da Rocha



*Trichodactylus petropolitanus* (Göldi, 1886)  
Escala: 10mm  
Foto: C. Magalhães

**Prancha III**

*Valdivia serrata* White, 1847  
Escala: 10mm  
Foto: C. Magalhães



*Valdivia serrata* White, 1847  
Foto: F. Gomes